

Os valores na preservação do património comum digital - o caso do património jornalístico

Jorge Souto e Filipe Montargil (ESCS/IPL)

**1.º Seminário de Preservação Comum de Património Digital
19 e 20 de Setembro de 2013**

Agenda

- Património jornalístico digital
- Uma delimitação do âmbito de análise e intervenção
- Mapeando o conceito e novos territórios
- A atividade jornalística
- Participação e interesse dos agentes de mercado
- Valores na preservação do património jornalístico digital

- Meio/suporte (fotografia, rádio, televisão, multimédia...)
vs
área de atividade (atividade jornalística)
- A adopção de um determinado conceito de património jornalístico digital, em detrimento de outro, tem impacto sobre o âmbito de análise e intervenção.

Uma delimitação do âmbito de análise e intervenção

- O património jornalístico na imprensa escrita (hemeroteca digital)

vs

- Novos territórios

INÍCIO OBJETIVOS SERVIÇOS AGENDA COLEÇÃO PRODUTOS

Catálogo BLX: Palavras chave

ÍNDICES

TÍTULOS

AUTORES

CRONOLÓGICO

GEOGRÁFICO

GÊNEROS DE IMPRENSA

NOVOS TÍTULOS

aviso

A Hemeroteca muda de instalações

A Hemeroteca Municipal de Lisboa (HML) vai mudar de instalações, encerrando os seus serviços ao público no Bairro Alto, no próximo dia 7 de outubro.

mais informações aqui

HEMEROTECA DIGITAL

Um projecto em construção

A Hemeroteca Digital, sítio da Hemeroteca Municipal de Lisboa (HML), tem por objectivo a construção duma biblioteca digital de jornais e revistas caídos em domínio público. Com este projecto pretende-se criar um sítio de referência para a consulta em linha e difusão pública do universo fascinante da imprensa periódica portuguesa.

Disponibilizamos, assim, através da Internet, em formato HTML e PDF, diversos títulos de publicações periódicas, com destaque para as colecções digitais de periódicos do fundo local e histórico, completadas com fichas

EFEMÉRIDES

82º ANIVERSÁRIO DA HEMEROTECA MUNICIPAL DE LISBOA

OLISIPO BOLETIM DO GRUPO "AMIGOS DE LISBOA" 75 ANOS (1938-2013)

O TEMPO E O MODO

ESTUDOS E INVESTIGAÇÕES

EXPOSIÇÕES

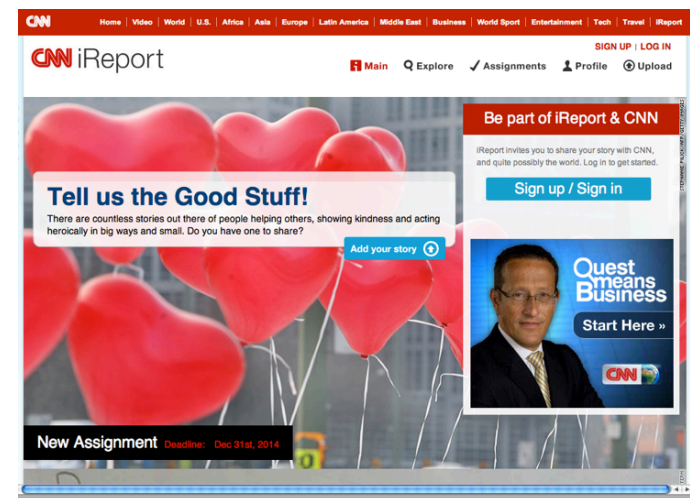
Uma delimitação do âmbito de análise e intervenção

- Com uma paisagem dos media e da atividade jornalística em mudança, é necessário incluir outros conceitos na discussão.
- Blogues ou conteúdos em comunidades virtuais (de jornalistas, *opinion makers* ou analistas, por exemplo) devem ser incluídos na categoria de património jornalístico digital? O surgimento de novos media (de que a Internet será o exemplo mais imediato) e de social media (fb, twitter, youtube...) implica alargar o âmbito de análise e intervenção?



Mapeando o conceito e novos territórios

- Crescente digitalização dos processos produtivos e do output jornalístico;
- Jornalismo multimédia em todos os setores tradicionais;
- Novas formas de produzir e publicar;
- Novos atores (jornalismo cidadão , p. ex.).



Mapeando o conceito e novos territórios

Meios tradicionais	Meios digitais
centralizado	descentralizado
um para muitos	muitos para muitos, um para um, um para muitos, muitos para um
formato fixo	formato flexível e fluído
um meio/um suporte	potencial multimédia/ multiplataforma
processo produtivo complexo e barreiras de entrada no mercado elevadas	produção acessível e baixas barreiras à entrada
formalização das atividades/ profissões	profissionais + prosumers
acesso limitado	acesso potencialmente ilimitado
regulado	difícil regulação

Adaptado de Nora Paul "The elements of digital storytelling"

Mapeando o conceito: perspectiva institucional da atividade jornalística

- Lógica de profissional da área do jornalismo

VS

- Lógica de empresa de comunicação social que publica informação jornalística

A atividade jornalística

- Formalização da profissão, através de um conjunto de normativos, como o estatuto do jornalista:

“São considerados jornalistas aqueles que, como ocupação principal, permanente e remunerada, exercem com capacidade editorial funções de pesquisa, recolha, selecção e tratamento de factos, notícias ou opiniões, através de texto, imagem ou som, destinados a divulgação, com fins informativos, pela imprensa, por agência noticiosa, pela rádio, pela televisão ou por qualquer outro meio electrónico de difusão” (Estatuto do Jornalista, Art.º 1.º, n.º 1)

- São adicionalmente relevantes instrumentos de regulação como a carteira profissional de jornalista, as normas do estágio de acesso à profissão de jornalista, o regulamento disciplinar ou mesmo a existência de um Sindicato dos Jornalistas.
- Todos estes instrumentos e dispositivos remetem para o exercício de uma atividade formalizada e regulada.

Participação e interesse dos agentes de mercado (1/2)

- Quer se trate de conteúdos de acesso pago, quer sejam conteúdos de acesso livre, garantido através de um *site*, de uma aplicação ou de outro modelo, existem empresas intervenientes no processo que asseguram o acesso.
- Esta participação e interesse dos agentes de mercado não é, contudo, exclusiva do “património jornalístico digital”. O património televisivo, por exemplo, também regista esta característica.
- Na produção jornalística anterior ao digital esta característica pode revelar pouco impacto, obrigando, por exemplo, as entidades públicas a operações de digitalização em larga escala (Rosen *et al.*: 1153-1161).
- Na produção nativa digital esta característica pode implicar, contudo, um número mais alargado de graus de liberdade para a configuração final do modelo de gestão e preservação do património jornalístico digital.

Participação e interesse dos agentes de mercado (2/2)

- A articulação entre interesses de agentes públicos, centrados em valores como a preservação e o acesso aberto e universal, e interesses de agentes privados, orientados para a criação de valor económico, pode estar na base de soluções.
- Apesar de os interesses poderem ser opostos ou conflituais, em alguns domínios, existe também o potencial da sua articulação e conjugação.
- Um exemplo consiste no acordo existente entre a National Archives and Records Administration (NARA), nos Estados Unidos, e a Google, desde 2006, que permite à Google a disponibilização pública de informação detida e preservada pela NARA.

Valores na preservação do património jornalístico digital (1/11)

- Na reflexão sobre a estratégia referente à preservação do património jornalístico digital há um conjunto de **valores a considerar** (ainda que por omissão) e que condicionam o processo de tomada de decisão pública;
- Destes, uma parte já se encontra previsto e definido, na **área mais abrangente da preservação de património digital**. Por exemplo, a norma ISO 15489, transposta para o sistema nacional de normalização como NP 4438, ou standards estabelecidos por entidades como o Departamento de Defesa, nos Estados Unidos, definem vários destes valores e requisitos.
- Outros valores poderão revelar-se **mais específicos** da preservação do património jornalístico digital.

Valores na preservação do património jornalístico digital (2/11)

- **Valores de acesso**

- Continuidade (em linha/*nearline*/*offline*)

Possibilidade de acesso permanente, a todo o momento, vs acesso através de deslocação a infra-estrutura física. *Nearline*: e.g. fita magnética, discos, CD...

O custo associado à continuidade poderá justificar a sua análise custo-benefício?

- Universalidade de acesso

Acesso universal gratuito vs acesso restrito

Disponível gratuitamente para todos os utilizadores, independentemente do seu perfil e do tipo de informação vs acesso pago.

Valores na preservação do património jornalístico digital (3/11)

- **Valores de preservação, sobre os meios**

- Cobertura (todos os meios de comunicação)

CrITÉrios de operacionalização?

Formalizados (e. g., registo formal de meios de comunicação)

vs

não formalizados (novos territórios: social media, jornalismo cidadão...)

- Segurança (nível de redundância, por exemplo).

Valores na preservação do património jornalístico digital (4/11)

- **Valores de preservação, sobre os meios**

- Exaustividade

Opera omnia, todos os conteúdos do meio e todas as plataformas (online e suportes de acesso discreto, como CD e DVD)

vs

seleção, baseada por exemplo no valor notícia, a utilizar na sua preservação

Valor existente na ISO 15489, embora com significado diverso.

A própria UNESCO assume o pressuposto da necessidade de uma seleção.

Esta seleção pode ser, contudo, mais próxima ou mais afastada de um objetivo de exaustividade (UNESCO 2003: Art.º 7.º)?

Valores na preservação do património jornalístico digital (5/11)

- **Valores de preservação, sobre as unidades redacionais ou jornalísticas**

- Autenticidade

A identidade, ou ontologia, de uma determinada unidade é aquela que o sistema de preservação indica (ISO 15489). É o que afirma ser, criado pelo autor identificado... *Must have*.

- Integridade

Faz referência ao seu carácter completo e inalterado (ISO 15489). Implica proteção contra mudanças não autorizadas ou alterações posteriores... *Must have*.

Valores na preservação do património jornalístico digital (6/11)

- **Valores de preservação, sobre as unidades redacionais ou jornalísticas**

- Fidelidade (conteúdo/infra-estrutura/forma de visualização)

Preservação “*facsimile*” vs edição e alteração do formato original (lógica de *clipping*?).

Os novos territórios colocam enormes desafios à preservação *facsimile*.
Uma infografia interativa, por exemplo, pode permitir milhares de combinações possíveis, no seu resultado final.

ELEMENT

relationship

linearity customization calculation manipulation appendage

open closed

ELEMENT DEFINED

The relationship between the digital story and the user can be open or closed based on the following five aspects: 1) Linearity refers to the order the content can be accessed; 2) Customization addresses content personalization; 3) Calculation considers the ability to tally; 4) Manipulation looks at the user's ability to play with the content; and 5) Appendage addresses the addition of content by the user. If any one of these five aspects is in the "open" condition, the content is "open". If all of the aspects are in the "closed" condition, the content is closed.

For each of the Relationship aspects, there are considerations of permanence and availability, [click here](#) for explanation and examples.

[Print Friendly](#)

[comment on this element](#)

overview

THE ELEMENTS:

- media
- action
- relationship
- context
- communication

forum

the elements of digital storytelling

A project of the University of Minnesota School of Journalism and Mass Communication's Institute for New Media Studies and The Media Center. / © 2005, Nora Paul and Christina Fieblch / www.inms.umn.edu/elements

Valores na preservação do património jornalístico digital (7/11)

The screenshot displays a web interface for an 'ELEMENT' titled 'media'. At the top left, the word 'ELEMENT' is in small white text, followed by 'media' in a larger white font. Below 'media' is a diagram with four yellow boxes: 'configuration', 'type', 'currentness', and 'time/space', each with a downward arrow pointing from a central point above them. Below the diagram, the text 'ELEMENT DEFINED' is followed by a paragraph: 'Media refers to the material(s) used to create the story package. Unique to the digital story space is the ability to use any type and combination of media. There are four considerations when looking at media: 1) Configuration is the relationship between media used in the story package; 2) Type identifies the medium or media used to tell the story; 3) Currentness indicates synchronous or asynchronous delivery; 4) Time / Space addresses editing of the content.' Below this text is a 'Print Friendly' link. At the bottom left, there is a 'comment on this element' link. On the right side of the interface, there is a sidebar with 'overview' and 'THE ELEMENTS:' followed by a list: 'media', 'action', 'relationship', 'context', and 'communication'. Below this is a 'forum' section and a graphic that says 'the elements of digital storytelling'. At the very bottom, a footer contains the text: 'A project of the University of Minnesota School of Journalism and Mass Communication's Institute for New Media Studies and The Media Center. / © 2005. Nora Paul and Christina Flebich / www.inms.umn.edu/elements'

Perspetiva de utilizador vs perspetiva de produtor

ou

Captura de resultados vs emulação de condições de disponibilização

- **Valores de preservação, sobre as unidades redacionais ou jornalísticas**

- Rastreabilidade

Capacidade de caracterização da evolução de um tema, ou de um dossiê, através da evolução das unidades redacionais (e.g. atualizações sobre um determinado tema)

ou

de ecossistemas de unidades redacionais (uma primeira página, um frontpage...)

Valores na preservação do património jornalístico digital (9/11)

- **Valores económicos**

- Respeito pelo interesse de mercado dos agentes (formas e modelos de monetização, direitos de autor...);
- Relação custo/benefício das alternativas consideradas;
- Curva de aprendizagem/socialização e usabilidade das novas soluções e aplicações...

Valores na preservação do património jornalístico digital (10/11)

- Os valores de acesso e de preservação encontram-se naturalmente em tensão com os interesses de mercado dos agentes.
- A participação simultânea de entidades públicas e privadas, na preservação do património jornalístico digital, pode permitir a adoção de um modelo misto.
- Neste caso, seria essencial estabelecer standards para a preservação, a adoptar pelos agentes privados desde a fase inicial de produção e disponibilização de conteúdos, até à sua “migração” para a tutela de entidades públicas.

Valores na preservação do património jornalístico digital (11/11)

- Estes *standards* devem permitir assegurar condições de interoperabilidade entre diferentes sistemas, privilegiando a preservação na perspetiva do produtor, bem como a diminuição do risco associado ao *sunk investment*.
- Oportunidade essencialmente para instituições internacionais (UNESCO, Comissão Europeia...).
- Poderá ainda existir um potencial interessante associado a ferramentas participativas, ainda por abordar.

Jorge Souto

jsouto@escs.ipl.pt

Filipe Montargil

fmontargil@escs.ipl.pt

Referências

- Department of Defense (2007). *Electronic records management software applications design criteria standard*, 25 de Abril de 2007, <http://www.dtic.mil/whs/directives/corres/pdf/501502std.pdf>
- Barbedo, Francisco (2012). *Preservação digital* (Apresentação Prezi), 7 de Novembro de 2012, <http://prezi.com/1yfakz9iybjn/preservacao-digital/>
- Barbedo, Francisco (2012). *MEF MIP* (Apresentação Prezi), 5 de Dezembro de 2012, <http://prezi.com/5i8okrye1lbo/mef-mip/>
- ISO (2001). *Norma internacional ISO 15489-1, Informação e documentação – Gestão de documentos*. Genebra: ISO.
- Nathan, Lisa P. e Elizabeth Shaffer (2012). *Preserving Social Media: Opening a Multi-Disciplinary Dialogue*, in Luciana Duranti e Elizabeth Shaffe (Eds.), "The Memory of the World in the Digital Age: Digitization and Preservation – An international conference on permanent access to digital documentary heritage (Conference Proceedings)", UNESCO, pp. 410-417.
- NARA and Google (2006). *Understanding between NARA and Google regarding digitization of certain content in the NARA collection and use of such content in Google services*, 3 de Fevereiro de 2006, <http://www.archives.gov/digitization/pdf/google-agreement.pdf>.
- Paul, Nora, Flebich, Christina (2005) The elements of digital storytelling, <http://www.inms.umn.edu/elements>
- Rosen, Heidi, Torsten Johansson, Mikael Andersson e Henrik Johansson (2012). *Experiences from Digidaily: Inter-Agency Mass Digitization of Newspapers in Sweden*, in Luciana Duranti e Elizabeth Shaffe (Eds.), "The Memory of the World in the Digital Age: Digitization and Preservation – An international conference on permanent access to digital documentary heritage (Conference Proceedings)", UNESCO, pp. 1153-1161.
- UNESCO (2003). *The UNESCO Draft Charter on the Preservation of the Digital Heritage*, <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001311/131178e.pdf>.